

1. Planificação anual – 10.º ano | Filosofia – 2025-2026

A planificação anual proposta tem em consideração as Aprendizagens Essenciais em vigor. Assim sendo, foi dada relevância às competências do perfil dos alunos no final do ciclo de estudos e à necessidade de promover o pensamento crítico, mobilizando o conhecimento filosófico e as competências lógicas da filosofia. Segue a indicação das áreas de competência do perfil dos alunos emanadas das Aprendizagens Essenciais.

- A. Linguagens e textos.
- B. Informação e comunicação.
- C. Raciocínio e resolução de problemas.
- D. Pensamento crítico e pensamento criativo.
- E. Relacionamento interpessoal.
- F. Desenvolvimento pessoal e autonomia.
- G. Bem-estar, saúde e ambiente.
- H. Sensibilidade estética e artística.
- I. Saber científico, técnico e tecnológico.
- J. Consciência e domínio do corpo.

Unidade	Conhecimentos	Objetivos	Ações estratégicas de ensino	Descritores do perfil dos alunos	Tempo
I. A FILOSOFIA E O FILOSOFAR	Cap. 1 – O que é a filosofia? 1. O que é a filosofia? 2. As questões da filosofia 3. A importância da filosofia	– Caracterizar a filosofia como amor pela sabedoria e busca incessante da verdade. – Caracterizar a filosofia como uma atividade crítica. – Caracterizar a filosofia como uma atividade conceptual. – Clarificar a natureza dos problemas filosóficos. – Distinguir as questões filosóficas das não filosóficas. – Identificar as disciplinas filosóficas. – Compreender a importância ou o valor da filosofia.	• Elaboração, pelos alunos e ao longo do ano, de um glossário de termos filosóficos, em formato analógico ou com recurso a meios digitais. • Enunciação, pelos alunos, de problemas filosóficos por oposição a problemas não filosóficos. • Visionamento de vídeos/filmes sugeridos pelo manual. • Análise de textos do manual. • Elaboração de esquemas conceptuais. • Realização das atividades do manual e do Caderno de Atividades.	Sistematizador / organizador (A, B, C, I) Conhecedor / sabedor / culto / informado (A, B, I)	1.º Período
	Cap. 2 – O que é argumentar? 1. Argumentos e proposições 2. Estrutura dos argumentos 3. Clarificar argumentos 4. Tipos de proposições 5. Negar proposições	– Definir argumento. – Clarificar a estrutura dos argumentos – Reescrever argumentos na sua forma-padrão ou canónica. – Definir proposição. – Classificar proposições categóricas. – Aplicar o quadrado da oposição à negação de proposições/ teses. – Clarificar a estrutura das proposições condicionais.	• Formulação pelos alunos de possíveis problemas filosóficos a partir desses conceitos. • Realização das atividades do manual. • Realização das propostas de trabalho do Caderno de Atividades.	Analítico (A, I) Criativo (C, D) Conhecedor / criativo / comunicativo / colaborativo (A, B, C, D, E, F, I)	1.º Período

	6. Refutar argumentos	– Identificar e distinguir o antecedente e o conseqüente de uma proposição condicional. – Refutar um argumento mediante a negação de uma proposição.			
	Cap. 3 – Como avaliar argumentos? – Lógica proposicional 1. Validade 2. Lógica proposicional – Avaliar argumentos dedutivos	– Relacionar a validade de um argumento com a verdade de uma proposição. – Distinguir validade dedutiva de validade não dedutiva. – Formalizar proposições e argumentos. – Identificar e aplicar as conectivas proposicionais. – Construir tabelas de verdade para cada conectiva. – Identificar tautologias, contradições e contingências. – Construir inspetores de circunstâncias. – Usar o método dos inspetores para identificar os argumentos válidos dedutivamente. – Identificar e construir inferências do tipo: <i>modus ponens</i>, <i>modus tollens</i>, silogismo hipotético, leis de De Morgan, negação dupla, contraposição e silogismo disjuntivo. – Identificar as falácias da afirmação do conseqüente e da negação do antecedente.	• Formulação pelos alunos, individualmente ou em cooperação, de teses expressas em proposições quantificadas, condicionais, conjuntivas e disjuntivas e respetiva negação, quando possível, em comunicação oral direta ou através de meios digitais. • Elaboração, em pares ou grupos, de textos argumentativos sólidos sobre temas relevantes no quotidiano, usando as formas proposicionais e as formas válidas de argumentos formais estudados. • Visionamento de vídeos/filmes sugeridos pelo manual. • Realização das atividades do manual. • Realização das propostas de trabalho do Caderno de Atividades.	Conhecedor / criativo / comunicativo / colaborativo (A, B, C, D, E, F, I)	1.º Período
	Cap. 4 – Como avaliar argumentos?	– Compreender o conceito de validade não dedutiva como uma relação gradativa de	• Realização das propostas de trabalho do Caderno de Atividades.	Conhecedor / criativo / comunicativo / colaborativo (A, B, C, D,	1.º Período

	– Lógica informal 1. Avaliar argumentos não dedutivos 2. Falácias informais	força. – Distinguir argumentos fortes e fracos. – Identificar argumentos cogentes. – Identificar generalizações e previsões. – Construir generalizações e previsões cogentes. – Identificar argumentos por analogia e de autoridade. – Construir argumentos por analogia e de autoridade cogentes. – Identificar as diversas falácias informais: generalização precipitada, amostra não representativa, falsa analogia, apelo à autoridade, petição de princípio, falso dilema, falsa relação causal, <i>ad hominem</i>, <i>ad populum</i>, apelo à ignorância, boneco de palha, derrapagem. – Construir argumentos não dedutivos cogentes evitando cometer falácias informais.		E, F, I)	
II. A AÇÃO HUMANA E OS VALORES	Cap. 5 – Temos livre-arbítrio? 1. Ação e acontecimento 2. O problema do livre-arbítrio Libertismo Determinismo radical	– Distinguir ações humanas de meros acontecimentos. – Discutir criticamente a definição de ação humana. – Formular o problema do livre-arbítrio. – Explicar a importância do problema do livre-arbítrio. – Enunciar as teses do libertismo, do determinismo radical e do determinismo	• Análise de textos problematizadores sobre a questão do livre-arbítrio. • Apresentação de teses em respostas ao problema do livre-arbítrio, sob a forma das proposições estudadas. • Formulação de teses e argumentos sobre o problema do livre-arbítrio a partir da leitura de textos selecionados.	Conhecedor / sistematizador / colaborativo (A, B, C, E) Criativo / sabedor (C, D, I) Conhecedor / investigador / analítico / organizador / comunicador (A, B, C, E, F, I)	2.º Período

	2.3 Determinismo moderado.	moderado. – Discutir criticamente as posições do libertismo, do determinismo radical e do determinismo moderado e respetivos argumentos.	• Confrontação de teses e argumentos entre alunos relativamente à sua posição sobre o problema do livre-arbítrio. • Visionamento de vídeos/filmes sugeridos pelo manual. • Realização das atividades do manual. • Realização das propostas de trabalho do Caderno de Atividades.		
	Cap. 6 – Os juízos morais são objetivos? 1. Juízo de facto e juízo de valor 2. O problema da natureza dos juízos morais: subjetivismo moral; relativismo moral; objetivismo moral.	– Distinguir juízo de facto de juízo de valor. – Enunciar o problema da natureza dos juízos morais, justificando a sua relevância filosófica. – Caracterizar as teses e os argumentos do subjetivismo, do relativismo e do objetivismo enquanto posições filosóficas sobre a natureza dos juízos morais. – Discutir criticamente estas posições e respetivos argumentos. – Aplicar estas posições na discussão de problemas inerentes às sociedades multiculturais.	• Análise de situações problema sobre os juízos morais. • Caracterização pelos alunos, com base em textos pré-selecionados pelo professor, das teses e dos argumentos de cada uma das posições relativas à natureza dos juízos morais. • Análise de casos de aplicação e discussão em contexto de sala de aula sobre os problemas da natureza dos juízos morais. • Visionamento de vídeos/filmes sugeridos pelo manual. • Realização das atividades do manual. • Realização das propostas de trabalho do Caderno de Atividades.	Organizador / comunicador (A, B, C, E, I) Conhecedor / comunicador / respeitador da diferença e do outro (A, B, C, D, E, I) Questionador (D) Crítico / analítico (A, B, C, D, G)	2.º Período
	Cap. 7 – O que torna uma ação moralmente correta? 1. O problema do	– Clarificar a necessidade de uma fundamentação da ação moral. – Enunciar o problema ético da moralidade	• Análise de dilemas morais e discussão, em grupo, das posições assumidas, tendo em conta as perspetivas éticas abordadas.	Crítico / informado / culto (D, E, F) Criativo / autónomo / participativo (B, C, F)	2.º Período

	critério ético da moralidade de uma ação Teoria deontológica de Kant Teoria utilitarista de Stuart Mill Análise comparativa das duas teorias	de uma ação. – Clarificar os conceitos nucleares, as teses e os argumentos das éticas de Kant e Mill. – Mobilizar os conhecimentos adquiridos para analisar criticamente ou propor soluções para problemas éticos que possam surgir a partir da realidade, cruzando a perspectiva ética com outras áreas do saber.	• Análise de casos de aplicação e discussão em contexto de sala de aula sobre a fundamentação da moral. • Visionamento de vídeos/filmes sugeridos pelo manual. • Realização das atividades do manual. • Realização das propostas de trabalho do Caderno de Atividades.	Criativo / autónomo (C, D) Conhecedor (C) Analítico / colaborativo (A, C) Conhecedor / participativo, autónomo / comunicador (A, B, C, D, E, F)	
	Cap. 8 – Como organizar uma sociedade justa? 1. O problema da organização de uma sociedade justa A teoria da justiça como equidade de John Rawls As críticas à teoria da justiça de John Rawls: A crítica libertarista de Nozick A crítica comunitarista de Sandel	– Formular o problema da organização de uma sociedade justa. – Justificar a importância filosófica do problema da organização de uma sociedade justa. – Clarificar as condições necessárias para o estabelecimento de uma sociedade justa. – Justificar a conceção contratualista de John Rawls. – Explicitar os princípios da justiça: igual liberdade, diferença e igualdade de oportunidades. – Caracterizar o conceito de justiça como equidade. – Confrontar a teoria da justiça de Rawls com as perspectivas de Nozick e de Sandel.	• Formulação do problema de como organizar uma sociedade justa a partir de situações-problema. • Colocação dos alunos a partir da posição original para enunciação dos princípios de justiça, com discussão oral para confronto entre os princípios enunciados, as consequências da sua aplicação e as condições estabelecidas por Rawls relativas à posição original e ao véu de ignorância. • Confrontação oral de teses e argumentos entre alunos relativamente à sua posição sobre o problema da organização de uma sociedade justa. • Comparação das perspectivas de Rawls com os seus opositores Nozick e Sandel, a partir da apresentação de casos.	Criativo / colaborador, responsável / autónomo (C, D, E, F) Crítico / questionador / sabedor / comunicativo (D, E) Conhecedor / questionador crítico / colaborador / responsável / autónomo (C, D, E, F)	3.º Período

			• Visionamento de vídeos/filmes sugeridos pelo manual. • Realização das atividades do manual. • Realização das propostas de trabalho do Caderno de Atividades.		
	Cap. 9 – Problemas éticos do mundo contemporâneo: É a guerra moral?	– Identificar o problema subjacente à moralidade da guerra. – Caracterizar a teoria realista. – Apontar críticas ao realismo. – Caracterizar a teoria pacifista. – Apontar críticas ao pacifismo. – Caracterizar a teoria utilitarista. – Apontar críticas ao utilitarismo. – Caracterizar a teoria da guerra justa. – Apontar críticas à teoria da guerra justa.	• Visionamento de vídeos/filmes sugeridos pelo manual. • Apresentação de soluções relevantes para esses problemas. • Utilização rigorosa de fontes, com validação de fontes digitais (autoria, atualidade, pertinência, profundidade, enviesamento, etc.) e respeito pelos direitos de autor. • Ensaio filosófico.	Questionador / conhecedor / informado / criativo / comunicativo / participativo / colaborador / responsável / autônomo / cuidador de si e do outro (A, B, C, D, E, F, G, I, J)	3.º Período
	Cap. 10 – Problemas éticos do mundo contemporâneo: Qual o estatuto moral dos animais não-humanos?	– Analisar as diversas perspectivas sobre o estatuto moral dos animais não-humanos. – Clarificar a perspectiva tradicional. – Apontar críticas à perspectiva tradicional. – Clarificar a perspectiva especista. – Apontar críticas à perspectiva especista. – Explicitar a perspectiva utilitarista de Singer. – Apontar críticas à perspectiva utilitarista de Singer. – Explicitar a perspectiva dos direitos de Regan.	• Visionamento de vídeos/filmes sugeridos pelo manual. • Apresentação de soluções relevantes para esses problemas. • Utilização rigorosa de fontes, com validação de fontes digitais (autoria, atualidade, pertinência, profundidade, enviesamento, etc.) e respeito pelos direitos de autor. • Ensaio filosófico.	Questionador / conhecedor / informado / criativo / comunicativo / participativo / colaborador / responsável / autônomo / cuidador de si e do outro (A, B, C, D, E, F, G, I, J).	

		– Apontar críticas à perspectiva dos direitos de Regan.			
--	--	---	--	--	--

Os temas e problemas do mundo contemporâneo que aparecem planificados são da escolha dos autores do manual adotado, no entanto damos a oportunidade aos alunos poderem trabalhar outros temas que sejam do seu interesse tendo sempre em atenção as aprendizagens essenciais:

1. Erradicação da pobreza
2. Estatuto moral dos animais (manual adotado)
3. Responsabilidade ambiental
4. Problemas éticos na interrupção da vida humana
5. Fundamento ético e político de direitos humanos universais
6. Guerra e paz (manual adotado)
7. Igualdade e discriminação
8. Cidadania e participação política
9. Os limites entre o público e privado
10. Outros (desde que inseridos nas áreas filosóficas das Aprendizagens Essenciais propostas para o 10.º ano)

O desenvolvimento do tema deve ter por horizonte a elaboração de um ensaio filosófico, sendo que a sua extensão e o grau de aprofundamento deverão ter em consideração a maturidade dos alunos (possível área de trabalho transversal com outras disciplinas).

Grupo 410 – Filosofia/Psicologia